

Lição 01

A OBRA DE CRISTO

A Igreja é uma agência de Deus na terra e como tal, recebe, registra e transmite as revelações de Deus ao mundo.

A mensagem do Evangelho é simples, porém, há mistérios da sabedoria de Deus, que a Igreja vai recebendo à medida do aumento da sua percepção espiritual.

“Para que agora, pela Igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé n’Ele”. Efésios 3:10-12.

A unidade é um segredo que a Igreja tem demorado a compreender. O resultado desse desconhecimento são as constantes divisões, por inveja, disputa de idéias, divergência de interpretação doutrinária, intrigas e preconceitos entre os membros.

A obra da Cruz foi completa e, além da salvação, justificação, perdão, regeneração, inclui a unidade.

*“Tudo está consumado” disse Jesus. João 19:30.
“Em Cristo todos são um”. Gálatas 3:28.*

O estabelecimento da unidade é e será sempre o cumprimento da vontade de Deus para a Igreja, porque pela unidade:

*“O mundo conhecerá que Jesus é o Filho de Deus”.
João 17:21b e Efésios 4:12-13.*

O fundamento da Unidade é a Santíssima Trindade.

O Pai, o Filho e o Espírito são um e, ao mesmo tempo, são pessoas diferentes com atividades específicas. Ler I João 5:7-8.

*“Procurando guardar a unidade do Espírito
pelo vínculo da paz”. Efésios 4:3-6.*

A obra de Cristo na Cruz, referente a unidade, abrange os seguintes aspectos:

- O despojamento das potestades do mal:
Na Cruz, Jesus cortou a raiz do mal. Porém, Satanás, promove o desentendimento com a finalidade de desintegrar as famílias e a Igreja, minando a base do Evangelho.
- Na Cruz, Jesus desfez as inimizades: Colossenses 2:14-15.

Reconciliou a todos com Deus, derrubou a parede de separação e fez a Paz. Esta é uma verdade absoluta, eterna, um fato ocorrido nas regiões celestiais, e que não pode ser desfeito.

“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade... e pela Cruz “reconciliou” ambos com Deus em um corpo matando com ela as inimizades”. Efésios 2:14-16.

É impossível, uma vida cristã solitária, porque um cristão, nunca está só, o Espírito Santo habita nele.

Pela obra de Cristo realizada na Cruz, a Igreja foi projetada para viver como uma família, todos iguais diante de Deus, porque são filhos de Deus, irmãos de Jesus, professando uma só fé, confirmada no batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

“... não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: anunciarei o teu nome a meus irmãos...”.
“Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos para ser fiel sumosacerdote...”. Hebreus 2:12 e 17.

“... os que são da fé são filhos de Abraão”.
“Todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus”. Gálatas 3:7 e 26.

A compreensão desse assunto dá-nos a convicção de que somos irmãos pertencentes a uma mesma família, cujo Pai é o nosso Criador que nos tornou seus filhos.

“... Abraão, o qual é pai de todos nós. Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí”. Romanos 4:16b-17a.

“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros segundo a promessa. Gálatas 3:29.

A Unidade da Igreja possui um aspecto sacerdotal:

- Jesus, como sacerdote, apresentou a Igreja ao Pai, e orou para que a unidade fosse estabelecida.
- Porque é através da unidade, que o mundo é atraído e recebido por Deus.

Pessoas podem se organizar em grupos, desde que estejam de acordo e com objetivos definidos: sindicatos, associações de classes, partidos políticos, federações...

Tais grupos podem durar anos ou se dissolverem em pouco tempo, pelas disputas de bastidores, por oposição de idéias, guerras de poder, suborno, corrupção...

Isto não é unidade, é uma adesão em torno de pontos comuns. O casamento é um exemplo disso. O mundo diz: “será bom enquanto durar” e a Igreja afirma: “o casamento é uma instituição divina e deve durar “até que a morte os separe”.

A unidade é um assunto genuinamente espiritual, não é promovida pelos homens. É uma doação de Deus.

Compete à Igreja tomar posse, manter e desenvolver a unidade, que lhe é concedida pelo sacrifício de Cristo na Cruz.

Ainda que existam pontos doutrinários diferentes, pensamentos discordantes, alvos e desejos pessoais a atingir, a verdadeira unidade, desde que compreendida e desejada, será mantida quando todos os componentes do grupo estiverem empenhados em submeter-se à direção do Espírito Santo.

Ouvir a voz de Deus, cumprir a Sua vontade, fazer tudo conforme o Seu mandado e para a Sua Glória! É nosso dever.

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Efésios 4:13.

Alguns pontos indispensáveis para a compreensão de que a unidade já é estabelecida por Deus:

- Pela regeneração: Todos são filhos de Deus, logo todos são irmãos, participantes da mesma família, e iguais diante do Pai. Romanos 8:16 e I João 3:1-2.
- Se todos nós morremos na Cruz, significa que juntos fomos crucificados com Cristo, e estamos capacitados a alcançar a “estatura do varão perfeito”, a imagem e semelhança de Deus. Esse é o caminho do aperfeiçoamento, o caminho da perfeição, o caminho do conhecimento. Este é o verdadeiro sentido da Unidade. Ler Romanos 6:3-10.
- Porque somos participantes da natureza Divina:
 - Fomos feitos imagem e semelhança de Deus.
 - Deus nos dá, o seu Espírito.
 - Somos habitação do Espírito Santo, o Templo de Deus.
 - Somos um com Deus, nosso Criador e nosso Pai.

“Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito”.
I Coríntios 6:17. Ler I Pedro 1:3-4 e II Pedro 1:3-8.

Lição 02

DIFERENÇA ENTRE UNIDADE E UNIÃO

A união entre duas pessoas é como um contrato que pode ser feito e desfeito quando não há mais utilidade.

Unidade é uma aliança que Deus faz com o homem.

A unidade precisa da presença do Espírito Santo, que é o elo da união entre todos. A presença do Espírito faz a diferença.

As ligações doentias entre pessoas (co-dependência) funcionam como se um cordão umbilical não tivesse sido cortado na hora do nascimento. Uma pessoa pode viver, até à idade adulta, sem ter vontade própria, sem exercer sua individualidade, por pensar que sua vida é um reflexo do outro.

A manipulação, de um lado, e a subserviência daquele que se deixa dominar, é considerada idolatria.

Uma Lei Espiritual é quebrada quando isso acontece.

“... obedecer é melhor do que sacrificar... porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar como iniquidade e idolatria”. I Samuel 15:22b-23a.

Ainda que possa haver comunhão, quando a presença de Deus é sentida, enquanto os grupos oram e louvam; a unidade permanente, na Igreja, só será alcançada quando todos desejam a ação do Espírito e cada um estiver em comunhão com Deus.

A unidade é o resultado do cultivo do amor, da comunhão com Deus e com os irmãos. Quando todos olharem para “Jesus, autor e consumador da fé”, a Igreja alcançará a verdadeira unidade. Ler Hebreus 12:1-11.

Unidade é espiritual.

União é terrena.

Unidade implica na presença do Espírito Santo.

União é um acordo entre duas ou mais pessoas.

Unidade não escolhe os participantes. O alvo é um só - Jesus.

União escolhe as pessoas com objetivos comuns.

Unidade desenvolve bons sentimentos.

União pode existir tanto para o bem quanto para o mal.

A unidade é progressiva e infinita.

A união evolui até atingir o clímax.

A unidade cresce em amor e em conhecimento.

A unidade é indissolúvel.

A unidade é cristocêntrica (centralizada em Jesus).

A unidade é pacífica.

A unidade convence o rebelde a reconhecer o erro para ajustar-se ou separar-se.

A unidade perdoa e oferece uma segunda chance.

A unidade espera a direção de Deus.

Na unidade não há segundas intenções.

A unidade há confiança.

A unidade sofre com quem sofre.

Na unidade o comando é do Espírito Santo.

A unidade aperfeiçoa-se com o amor entre seus membros.

A unidade reconhece sua fraqueza e dependência do Criador.

A unidade diz: No ser humano não habita bem algum.

A união “faz a força” tanto para bem quanto para o mal.

A união, quando atinge seu clímax, divide-se.

A união é antropocêntrica (centralizada no homem).

A união está sempre preparada para a guerra.

União expulsa os que não concordam com o pensamento da maioria.

A união não admite traição.

A união espera o sim da maioria.

A união “morde e assopra”.

Na união o lema é “confiar desconfiando”.

A união “cada um por si e Deus por todos”.

Na união o comando é do homem.

A união alimenta a competição, inveja, ciúmes...

A união “faz a força” crê no poder dos homens.

A união diz o homem é deus, e “faz-se a si, mesmo”.

A UNIDADE REPRESENTADA POR SÍMBOLOS

Na Bíblia, encontramos imagens representativas da Igreja:

O corpo, a noiva e o edifício.

Cada símbolo refere-se a um aspecto da unidade na Igreja:

Espiritual, racional e físico, isto é, a unidade no espírito, a unidade na mente e a unidade no corpo, respectivamente.

Esses símbolos são tratados com mais detalhes na revista sobre a Igreja, nas lições nº 8 e 9. Aqui, abordamos, somente, os aspectos referentes à Unidade.

UNIDADE NO NÍVEL DO ESPÍRITO

A figura utilizada no Novo Testamento, representativa da Unidade no espírito, é a do corpo humano. I Coríntios 12:12-31.

A meta a ser alcançada pela Igreja, deve ser igual à harmonia espontânea da movimentação do corpo humano.

Para o funcionamento normal do corpo, o cérebro determina a ação. Os órgãos, células, nervos, tendões, músculos, exercem suas funções. Tudo está interligado e ligado ao cérebro.

Assim deveria funcionar a Igreja. Este é o desejo de Deus: todos unidos pelo amor e todos juntos ligados a Cristo.

Cristo é a Cabeça da Igreja - Carta aos Colossenses.

A Igreja é o Corpo de Cristo - Carta aos Efésios.

Ecumenismo, CMI - Conselho Mundial das Igrejas, Convenções, Concílios, Ministérios, Confederações, são tentativas humanas para a união de Igrejas. Estes esforços podem conseguir, por um tempo, uma união aparente, porém, vemos pouco progresso através dos anos.

A verdadeira unidade provém do trabalho do Espírito Santo, no interior de cada pessoa. Esta é uma operação no coração do homem. Não depende de esforços nem de sacrifícios.

Deus requer um coração voluntário e obediente a Ele.

O reconhecimento da nossa fraqueza e da necessidade que temos de receber a cura da alma nos estimula a entregar nossa vida em inteira dependência de Deus.

Todo o ser humano está longe do seu Criador.

“Porque todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”. Romanos 3:23.

O homem só será feliz quando receber a Vida plena através de Cristo, o único mediador entre Deus e os homens.

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”. Romanos 3:24.

O Espírito Santo opera, em nossas emoções, mente e vontade, na medida em que desejamos. Este é um trabalho que dura toda uma vida. Deus não violenta o livre arbítrio,

“... Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”. Zacarias 4:6.

As divisões que acontecem nas Igrejas, resultam de desentendimentos, preconceitos, autoritarismo, manipulação, rebeldia, dificuldade de relacionamento e outros.

Quando a pessoa não abre mão do seu ponto de vista e do seu desejo, impede que a vontade e o pensamento de Deus, sejam conhecidos da Igreja. A unidade é prejudicada.

DIFERENÇA ENTRE A FALSA E A VERDADEIRA UNIDADE:

Falsa Unidade:

Unidade Satânica - União de forças contra Deus. Gênesis 11:6.

“O reino dividido não pode subsistir”. Mateus 12:25-26.

Verdadeira Unidade:

A unidade da Igreja, nos “Últimos Dias”, será estabelecida após a separação entre a Igreja Espiritual e a Igreja Apóstata.

A Igreja apóstata, representada pela Igreja de Laodicéia (Apocalipse 3:14-22) vai se afastando da Palavra de Deus e buscando seu lugar na terra.

Sua mente espiritual vai sendo absorvida pelo pensamento humanista, de que o homem é o seu próprio salvador, e que o bem e a paz mundial serão conquistados com o esforço do homem, esquecendo-se de que o reinado do anticristo será destruído pelo “sopro de Deus”.

Do mesmo modo, a Igreja espiritual, representada por Filadélfia (Apocalipse 3:7-13), vai se aprofundando na comunhão com Deus, no conhecimento espiritual, na fidelidade à Palavra, na preservação da pureza, no uso dos dons, no alcance da maturidade e da unidade, executando a vontade de Deus.

A Igreja Espiritual estará preparada para o enfrentamento das batalhas contra Satanás que opera com todas as suas forças para conseguir seu intento de destruir a Igreja do Senhor.

Esta Igreja terá discernimento e poder para perceber a ameaça e impedir a sua própria destruição, mas estará preparada e fortalecida para sofrer pelo nome de Jesus, a ser perseguida; martirizada ou a ser arrebatada.

“Bem-aventurado sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o galardão nos céus; por que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós”. Mateus 5:11-12.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”. Apocalipse 3:10.

Espíritos de inimizade e discórdia, a distorção da Palavra, dos conceitos de unidade e de serviço cristão, egoísmo, soberba, rebeldia, divisões, facções... são os problemas da Igreja destes tempos. Esforços humanos não salvarão a Igreja, somente o poder de Deus livra, dirige e defende a sua Igreja.

Lição 04

UNIDADE NO PLANO DA ALMA

Na alma, a unidade se processa em três níveis:

- Emoção: “mesmo sentimento”;
- Vontade: “mesmo ânimo”;
- Mente: “mesmo parecer”.

A figura representativa da unidade no plano da alma é a da noiva. O relacionamento de noivos pressupõe amor, confiança e fidelidade de um para com o outro.

A finalidade do namoro e noivado, antes do casamento, é para que haja um conhecimento mais profundo, entre o casal.

Na Igreja, a unidade se manifesta, com as características de família. A relação do primeiro casal, Adão e Eva, representa a unidade ideal, pois eram um com Deus, antes da queda.

Havia perfeita identificação, comunhão, pois não havia razões de concorrência; era um o pensamento de ambos, pensavam os pensamentos de Deus.

Numa família, deveria existir cooperação entre seus membros, como numa colméia, num formigueiro e num cupinzeiro, modelos da sociedade perfeita, onde cada um ocupa sua posição correta, realizando o trabalho que lhe compete, sem interferência no trabalho do outro.

EMOÇÕES

*“Para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor... sentindo uma mesma coisa... de sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Filipenses 2:2-5.
Ler também Colossenses 2:2 e Colossenses 3:14.*

- Cada um deve estar disposto a renunciar ao individualismo em favor da unidade (Negar a si mesmo).
- A assumir seu potencial e suas limitações, com equilíbrio.
- A suportar as fraquezas uns dos outros.
- A descobrir o valor e a alegrar-se com o sucesso do outro.

“O amor tudo espera, tudo suporta”. I Coríntios 13:7b.

“Cada um considere os outros superiores a si mesmo”. Filipenses 2:3b.

- A respeitar as diferenças e os limites do outro.
- A assumir sua posição no Corpo, satisfazendo-se com o seu próprio ministério sem ultrapassar seus limites, mas também sem deixar de fazer o que deve ser feito, para que ninguém seja sobrecarregado nem deixado de lado.
- A exercitar o cultivo da amizade através de um convívio solidário, sadio. O aperfeiçoamento da comunhão entre os irmãos, virá pela advertência, consolo, exortação mútua, para a edificação da Igreja.
- Procurar o equilíbrio, desenvolver o discernimento para reconhecer e separar o que é da alma e o que é do espírito. Ler Hebreus 4:12-13.

A IDENTIDADE E A INDIVIDUALIDADE DA IGREJA:

Deus nos fez indivíduos diferentes uns dos outros, cada um de nós possui uma impressão digital única, e a carteira de identidade traz o nome dos nossos pais.

Nossa identidade é a nossa garantia que temos como cidadãos.

A identidade da Igreja é alcançada quando todos estão convictos da certeza de que Deus separou a Igreja para manifestar a Sua Glória ao mundo.

- A individualidade da Igreja diz respeito a atitudes internas, pessoais. É a operação do Espírito em cada um.
É o alicerce da construção, oculto aos olhos dos outros.
- A identidade da Igreja diz respeito à maturidade alcançada pelo crescimento espiritual de cada um.
É a parede do edifício, visível ao mundo.

A individualidade da Igreja diz respeito ao equilíbrio em todos os aspectos, tanto pessoal quanto coletivo, como também, na palavra profética, no valor que é dado às Escrituras, no uso dos dons, no exercício dos ministérios, na submissão à vontade de Deus, no respeito ao sagrado (separação do santo e do profano), no desenvolvimento da fé e no temor do Senhor.

A individualidade é o fundamento da unidade, e vai sendo construída, lenta e progressivamente, na medida em que os corações estejam abertos à ação do Espírito em suas vidas.

Todos alcançarão a concordância a respeito de doutrinas, programações e participação conjunta nas atividades da Igreja, quando o objetivo for a Glória de Deus e a expansão do Reino.

“Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”. Efésios 4:13.

A verdadeira unidade só é alcançada quando estiver fundada no primeiro grande mandamento.

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento”. Mateus 22:37-38.

Vivemos hoje os tempos trabalhosos preditos nas Escrituras: desintegração da família, frieza emocional, mentalidade materialista, mundanismo, distorção da Palavra.

Todos estes males vão enfraquecendo a Igreja, de tal modo, que o desenvolvimento da unidade fica bloqueado.

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios”. I Timóteo 4:1.

UNIDADE NO PLANO DA ALMA (Continuação)

VONTADE

A vontade determina a ação e requer ânimo para ser executada. A Bíblia diz que:

*“Deus é o que opera em nós,
tanto o querer como o efetuar...”. Filipenses 2:13.*

Verdades absolutas em relação à vontade:

- A vontade do homem é, por natureza, oposta a Deus.

*“Enganoso é o coração do homem, mais
do que todas as coisas, e perverso...”. Jeremias 17:10.*

“a vontade de Deus é perfeita boa e agradável”. Romanos 12:2b

Se estivermos convictos de que Deus quer o melhor para nós, e desejarmos conhecer a Sua vontade, precisamos harmonizar a nossa vontade, com a vontade de Deus.

Para que isso aconteça deve haver:

- Quebrantamento e submissão:

“seja feita a Tua vontade”. Mateus 6:10.

- Despojamento da nossa vontade:

*“Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia
não se faça a minha vontade, mas a tua”. Lucas 22:42.*

- O mesmo objetivo de Jesus:

*“a minha comida é fazer a vontade
daquele que me enviou”. João 4:34.*

- O aprendizado da obediência:

*“embora sendo filho, aprendeu
a obediência”. Hebreus 5:8.*

Uma pessoa voluntariosa pode disciplinar sua própria vontade, e alcançar o equilíbrio.

Os de vontade fraca, os desanimados, os passivos, serão revestidos de um novo ânimo e coragem.

Todos estamos capacitados a tomar posse do fruto do Espírito, porque Ele habita em nós.

*“porque não vos dei espírito de temor, mas de ousadia,
amor e moderação”. I Timóteo 1:7.*

- O mal faz parte da natureza do homem, porque é o fruto de uma raiz herdada da desobediência, que levou o homem a se afastar de Deus. Ainda que possua a raiz do mal, o homem pode receber o bem ao compreender que Jesus Cristo veio trazer ao mundo, o conhecimento de que somente o Criador é capaz de cortar a raiz maligna e implantar, no coração do homem, a Verdade, o Bem Absoluto, o próprio Deus. Somos indesculpáveis se nos acomodamos ao que herdamos do homem natural dizendo “eu sou assim” ou “Deus me fez assim”, “vou caminhando com a multidão”.

“Pode acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso, também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal”. Jeremias 13:23.

- A conquista do bem exige determinação para mudar. É o que a Bíblia chama de “luta da carne contra o espírito”.

Dar ordens à alma:

*“castiguei minha alma”. Salmos 69:10.
“Bendize ó minh'alma ao Senhor”. Salmos 103:1.
Ler o Salmos 131.*

- Com o aprendizado da obediência, a imperfeição da alma, vai sendo corrigida pelo revestimento do caráter do Homem Celestial, Jesus Cristo. O homem natural morre na Cruz e o Novo renasce com Cristo, isto é o que se chama Novo Nascimento. Ler I Coríntios 15:45-49.

Um mau pensamento (vingança, traição, roubo, suicídio, mentira) pode transformar-se em obsessão até que a vontade maligna seja realizada.

*“... cada um é tentado quando atraído e engodado por sua própria concupiscência. Depois havendo a concupiscência concebida, dá a luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte”. Tiago 1:14-15.
Ler também Isaías 59:4 e Jó 15:35.*

- A disciplina da nossa vontade, é uma questão de escolha entre o que edifica e o que prejudica.

Nossa alma é inquieta e insatisfeita e os bens materiais não podem completar seus anseios.

Encontrar satisfação é uma questão de “estar em Cristo”, e alcançar a paz que Ele já nos deu por sua morte. De outro modo, nossa alma continuará enferma e seremos dominados pela nossa própria vontade, sempre em busca de paz.

- Na medida em que cada um vai recebendo as curas, a Igreja alcança maturidade, pela comunhão entre os irmãos; liberdade para a exortação mútua; unidade pelo amor de Deus derramado nos corações; e a autoridade na Palavra e na disciplina com vistas ao aperfeiçoamento da Igreja.

Então, o mundo conhecerá a glória de Deus, o Plano de Salvação da terra e do homem, através de Cristo Jesus.

Exemplo: Se um membro do grupo, agir, ensinar, ou defender um ponto de vista pessoal, independente do ministério, e fora da Palavra, deverá ser advertido e exortado.

Este é um dever da Igreja. Mateus 18:16-18 e II Coríntios 13:1.

- Toda repreensão deve ter o objetivo de ajudar o outro a ver seu próprio erro. O servo do Senhor poderá ter impulsos e ações fortes ao exortar, porém, estando submisso à direção do Espírito, o fará sem aspereza, sem acusação, mas com todo amor e autoridade.

“Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho, um pecador, salvará da morte uma alma e cobrirá uma multidão de pecados”. Tiago 5:20.

- A liderança plural, sistema de governo eclesástico, quando aplicado na Igreja, propiciará o reconhecimento dos dons de cada líder, havendo então a possibilidade de cada um, tomar posse do seu lugar no Corpo, sendo os ministérios distribuídos, com sabedoria e equilíbrio, entre todos. Há, também, o reconhecimento de uma hierarquia espiritual, sem a qual não poderá haver ordem.

- Quando percebemos que somos um indivíduo entre a multidão, reconhecemos nossa condição de criaturas, “alma vivente”, descendentes do primeiro homem.

Ao mesmo tempo, aquele que crê, passa a ter um valor especial para Deus, porque, de criatura Ele nos fez filhos, “espírito vivificante”, descendentes e irmãos de Jesus, nosso Senhor. Ler I Coríntios 15:45 e I Pedro 3:18.

Assim a Igreja, como Corpo de Cristo, estará firmada na Palavra e cumprindo sua missão.

- A Igreja alcançará Unidade espontânea, quando:
 - Compartilhar opiniões, dividir idéias, souber ouvir, sem imposição autoritária de ninguém;
 - Interagir sobre pontos doutrinários;
 - Concordar sobre as melhores atitudes e decisões;

- Compreender que a obra, o modo de agir, o tempo, a vontade e a glória, originam-se em Deus e são para Deus. Nós somos, simplesmente, somos Seus cooperadores.

*“Nós somos cooperadores de Deus; vós sois
lavoura de Deus e edifício de Deus”. I Coríntios 3:9.*

Nada nos pertence, tudo vem de Deus, e em suas mãos devemos depositar tudo o que somos. Cristo é a Cabeça, a Igreja é o Seu Corpo. O desejo e as intenções do nosso coração, de conhecer o pensamento Divino, farão da Igreja uma organização segundo o coração de Deus.

Somente assim, a organização funcionará sob a direção do Espírito. O organismo está em primeiro lugar, como acontecia na Igreja primitiva, quando o Espírito Santo testificava com eles, com operação de milagres e maravilhas.

*“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e
ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria,
mas todas as coisas lhes eram comuns”. Atos 4:32.*

*“E nós somos testemunhas acerca destas palavras,
nós e também o Espírito Santo”. Atos 5:32.*

UNIDADE NO PLANO DA ALMA

(Continuação)

MENTE

*“... que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões;
antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer”.*

I Coríntios 1:10 e II Coríntios 13:11.

O ARQUIVO INCONSCIENTE:

- Os conceitos acumulados no inconsciente de uma pessoa, desde o ventre materno, serão refletidos no seu comportamento, no seu modo de vida.

São culpas e mágoas guardadas.

A unidade a nível mental obedecerá ao desejo pessoal de buscar a limpeza e a cura desses males que impedem um relacionamento saudável. Somente com a quebra desses muros com a ajuda do Espírito Santo, estaremos preparados para alcançar, o pensamento de Deus.

Exemplo 1: Uma pessoa criada em ambiente anti-semita terá dificuldades em aceitar o povo judeu como escolhido por Deus, para testemunho entre as nações. Nesse caso, é fundamental o desligamento das heranças familiares e a destruição dos bloqueios que impedem o novo pensamento.

Exemplo 2: Uma criança que sofreu abuso de natureza sexual, ou de manipulação, ou opressão, pode sofrer conseqüências em toda a sua vida. O tratamento trará ao consciente aquilo que foi gravado e oculto durante tanto tempo. A Igreja através dos seus conselheiros fará as orações necessárias, para a cura das lembranças, após o perdão e o desligamento das pessoas implicadas no caso.

O ARQUIVO CONSCIENTE:

- Nossa mente possui uma característica abstrata, a facilidade de absorver palavras e imagens, sejam boas ou más.

Se a pessoa assimila o Bem, estará capacitada a desenvolver e a prosperar nesse caminho. Caso contrário, o Mal forma os especialistas da violência, da crueldade e do afastamento crescente de Deus.

Assim como a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, a incredulidade chega pelo ouvir, ver e desejar o mal.

“Ver tira a capacidade de crer”.

O relativismo e suas implicações materialistas, as filosofias antropocêntricas, as religiões pagãs, são conceitos contrários à Palavra de Deus. Estas fortalezas são levantadas, conscientemente, ao longo da vida, por escolha pessoal.

Aquele que desejar o Bem tomará uma atitude de esvaziar sua mente de tudo o que for contrário a Deus e sua a Palavra e estará capacitado a receber a Verdade Absoluta.

“Destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”. II Coríntios 10:5.

INFLUÊNCIAS MALIGNAS:

- Outro obstáculo à unidade de pensamento, são forças espirituais do Mal. Ainda que muitos não acreditem, “Satanás está vivo e ativo no planeta terra”, a mente do homem é influenciada e fica dividida entre a verdade e o erro.

Os que crêem têm acesso a um “capacete” de proteção que os livra dessa contaminação, e que é oferecido aos que desejam entrar na batalha contra o mal.

“Nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da Salvação”. I Tessalonicenses 5:8. Efésios 6:17.

O CAMINHO PARA A UNIDADE DE PENSAMENTO:

- Auto-aceitação.
- Conformidade dos pensamentos com a Palavra de Deus.
 - A Bíblia contém os mandamentos de Deus e toda a provisão para a satisfação do homem.
 - A verdade liberta. Há curas para os que desejam identificar-se com a Palavra. I Coríntios 13:12; II Coríntios 3:18 e I João 3:2.

- Pureza na interpretação da Palavra de Deus.

“Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum...”. II Pedro 1:20b-21a.

- Abrir mão dos pontos de vista próprios e cumprir as regras da hermenêutica bíblica, para poder receber a revelação do Espírito Santo. Nunca usar um texto isolado.
- Usar o raciocínio, a inteligência, a memória, a consciência, a vontade, os sentimentos e o livre arbítrio, a fim de fazer uma limpeza da mente alcançando o equilíbrio tomando as atitudes de acordo com a Palavra de Deus.

Lição 07

UNIDADE CORPORATIVA

Muito antes dos estudiosos da personalidade humana e do relacionamento entre as pessoas, comprovarem a existência de diferenças emocionais, racionais e volitivas, entre os indivíduos, Deus, estabeleceu princípios, e determinou limites para um bom relacionamento.

Unidade é a integração das partes para a formação de um todo. A ligação entre duas pessoas carentes emocionais não é unidade, é co-dependência ou ligação doentia.

Existe sempre um interesse egoísta embutido numa super proteção, numa ajuda financeira, num aconselhamento, porque a união entre pessoas é feita na base da troca.

Antes de poder ajudar o outro, cada um precisa reconhecer-se como alguém que necessita de ajuda. É o reconhecimento de que somos criaturas e de que nossa vida depende do Criador.

“Todos esperam de Ti que lhes dêes o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho Tu, eles o recolhem; escondes o Teu rosto e ficam perturbados: se lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o seu pó”. Salmos 104:27-29.

A unidade que Deus requer tem sua origem no Espírito Santo. A construção de um edifício é o modelo bíblico para a unidade corporativa. Estar juntos; alegrar-se num convívio, é importante se houver comunhão de afeto, uma experiência de amor fraterno. Se esses elementos faltarem, o objetivo de uma reunião como essa, será apenas, terreno, passageiro. Ler Coríntios 13.

Se as reuniões sociais da Igreja, começarem a ter como objetivo apenas o lazer em excesso, a unidade corre perigo.

“Não vos façais pois idólatras, como alguns deles conforme está escrito: o povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar”. I Coríntios 10:7.

Quando houver comunhão com o Espírito Santo, no convívio, a unidade estará sendo estabelecida.

Na construção do Templo de Salomão, cada pedra era lavrada na pedreira e colocada no lugar próprio, umas sobre as outras.

“Edificava-se a casa com pedras preparadas; como as traziam se edificava, de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam”. I Reis 6:7.

No edifício espiritual, nós somos como as pedras do Templo de Salomão. Esta construção vai sendo realizada pelo Espírito Santo e dependerá da disposição de cada um para se deixar lapidar, como uma pedra viva, na semelhança do caráter de Cristo. Só assim seremos aperfeiçoados, integrados, conhecendo e operando a vontade de Deus.

“E, chegando-vos para Ele, pedra viva, reprovada pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo...”. I Pedro 2:4-5.

A Igreja primitiva possuía a certeza da presença de Deus, da testificação do Espírito com eles e do Caminho a percorrer.

Os apóstolos conviveram com Jesus, e receberam a Sua Vida.

A mensagem que transmitiam era o resultado de sua vivência. Eles foram verdadeiros e fiéis na proclamação do Evangelho.

O apóstolo João fala disso:

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida. Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada; o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos”. I João 1:1-3a.

O apóstolo Pedro também sela suas palavras com o testemunho pessoal. Ler II Pedro 1:16-18.

A Igreja atual, pelo seu tempo de caminhada na terra, por sua consciência da presença de Deus e pela certeza do seu destino, é considerada uma Igreja madura.

Deus estabeleceu princípios, deixou advertências para que a Igreja alimentasse e cuidasse do seu próprio crescimento.

As 7 cartas do Apocalipse são o espelho onde a Igreja pode ver sua própria imagem e evitar incorrer nos mesmos erros do passado e se fortalecer, aperfeiçoando-se para estar de acordo com o Plano de Deus, cumprindo sua missão principal que é agradar a Deus, honrar e glorificar o nome de Cristo.

“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”. Apocalipse 3:10.

CONCLUSÃO

Os grupos sociais são formados de pessoas que tem o mesmo propósito: Clubes, associações, federações esportivas, culturais, empresariais, religiosas, científicas.

Muitas Igrejas hoje, podem ser comparadas a uma organização secular, porque funcionam, administrativamente, como qualquer uma delas. Quando a visão espiritual é desprezada pela Igreja, seus objetivos, certamente serão terrenos. A liderança estará empenhada no crescimento da organização e no sucesso pessoal.

A Bíblia é considerada como regra de fé e prática, porém, a maioria dos cristãos desconhece as leis, os princípios, os mandamentos e os testemunhos da Palavra de Deus.

Qualquer pessoa deseja ver o mundo em paz e anseia por igualdade entre os homens.

Movimentos como o Ecumenismo, a Nova Era, e todas as religiões preconizam conviver com as concordâncias e esquecendo as diferenças, porque “Deus é um só”.

O sincretismo religioso prega que deve haver união entre os desiguais, isto é, a união de todos os deuses, porque “todos os caminhos levam a Deus”.

Como é possível? Pode o homem desafiar a Deus e sair vitorioso? Ler Isaías 44:9-20 e Isaías 54:16-17.

O que faz a diferença entre esses grupos seculares e a Igreja?

A unidade proposta por Deus é, a união de propósitos, de objetivos e a obediência a um só Senhor. Unidade é a qualidade de ser unânime em sentimentos, pensamentos e vontade.

A maior Evangelização do mundo será feita sem palavras, quando a Igreja alcançar a compreensão do que é a Verdadeira Unidade. Cristo em nós e nós em Cristo.

“Se a Tua Igreja toda andar em Santa união, então será bendito o nome de Cristo. Assim, o que pediste, em nós se cumprirá. E todo o mundo inteiro, a Ti conhecerá”.

Também está escrito:

*“Grande é o Senhor, e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses. Porque os deuses dos povos são coisas vãs; mas o **SENHOR FEZ OS CÉUS**”. Salmos 96:4-5.*

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra. Servi ao Senhor com alegria, e apresentai-vos a ele com canto. Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto. Entrai pelas portas, dele com louvor, e em seus átrios com hinos; louvai-o, e bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade estende-se de geração a geração”. Salmos 100.